



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Relativo à Morbidade De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso Admitidos Em Uti Neonatal De Hospital Universitário De Canoas/rs.

Autores: AUGUSTA LUÍZE HARFF (ULBRA); PAULO DE JESUS HARTMANN NADER (ULBRA); STELLA INDICATTI FIAMENGHI (ULBRA); TATIANE TOLAZZI MARTINS (ULBRA); JULIANE LUZ JULIANOTTI (ULBRA); VANESSA ADRIANA SCHEEFFER (ULBRA); MARIANA OPPERMAN (ULBRA); AMANDA NAMBA (ULBRA); SILVANA SALGADO NADER (ULBRA)

Resumo: Introdução: A prematuridade é a principal causa de morbi-mortalidade infantil no mundo, e os recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) sobreviventes à mortalidade inicial, apresentam alta morbidade com comprometimento do seu desenvolvimento. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico das morbidades acometidas em RNMBP admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário em Canoas/RS. Métodos: Série de casos composta por todos os RNMBP admitidos no período de janeiro a julho de 2012 na UTI neonatal. A coleta de dados consistiu da revisão dos registros no banco de dados da referida unidade participante da Rede Gaúcha de Neonatologia (RGN). Resultados: Foram avaliados 32 recém-nascidos, predominantemente do sexo masculino (69,6%). A realização de pré-natal com menos de 6 consultas ocorreu em 75% das gestantes, sendo que 46,9% fizeram uso completo de corticóide antenatal. O nascimento por parto cesáreo ocorreu em 62,5%. Em 46,9% dos RN houve o uso de surfactante. A incidência de sepse precoce e tardia foi de 71,9% e 28,1%, respectivamente, havendo hemocultura positiva em 25% dos casos de sepse tardia, contra apenas 3,1% na precoce. Utilizou-se oxigenioterapia aos 28 dias de vida em 34,4% dos RNMBP, e 12,5% às 36 semanas de idade gestacional corrigida. Daqueles que realizaram ecografia transfontanelar (78,1%) até os 14 dias de vida, 34% apresentaram algum grau de hemorragia intracraniana. Houve a ocorrência de 25% de displasia broncopulmonar e 65,6% dos pacientes foram submetidos à ventilação mecânica, permanecendo por tempo médio de 17,4 dias, e sendo utilizada na totalidade daqueles com menos de 1000g. O período médio de internação hospitalar de 51,5 dias. Comparativamente a dados de 2008-2009 da RGN, destacam-se em nosso estudo a maior taxa de uso completo de corticoide antenatal, índice discretamente maior de HIC e número menor de gestantes com mais de 6 consultas de pré-natal. Conclusões: O muito baixo peso ao nascer é um fator de risco para morbidades e futuro comprometimento do desenvolvimento destes recém-nascidos pré-termo, apesar do aprimoramento e evolução das intervenções perinatais.